

MULHER E GAY PODEM GOVERNAR UM PAÍS?

Num mundo machista, sexista, preconceituoso e discriminatório como o nosso, infelizmente, são raras as chances de uma mulher lésbica vir a ocupar um cargo tão importante. Mas as coisas mudam, o tempo passa e os muros caem.

Johanna Sigurdardottir, lésbica, 66 anos de idade, chefia a Islândia, desde 26 de janeiro de 2009, depois de ter sido ministra da Ação Social desde 1987. Não é por ser mulher e por ser gay que uma pessoa tem maior ou menor capacidade de dirigir uma nação. Espera-se que ela cumpra o que determina as leis de seu país e que realize um governo de coalizão, de prosperidade, sem perder foco das causas sociais. E não é por ser a Islândia um país de primeiro mundo, europeu, que as coisas são diferentes. O preconceito lá também existe, certamente em menor escala, mas existe.

Discriminação contra a mulher, contra as minorias também há na Europa. Com a Sr.^a Sigurdardottir talvez não seja diferente, mesmo sendo ela assumidamente casada com a jornalista e roteirista Jonina Leosdottir, desde 2002. A responsabilidade é bem maior quando se trata de um cidadão gay, a cobrança é grande. Mas o apoio da população pode ajudar a esta mulher guerreira e corajosa, que já teve um casamento heterossexual, o qual lhe deu dois filhos. Ela é mãe, mais um atributo, mais uma qualidade da mulher. Agora é esperar e torcer para que tudo dê certo.

Alguns homossexuais já ocupam cargos importantes em outros países, como Bertrand Delanoë, prefeito de Paris, e Klaus Wowereit, de Berlim. Johanna Sigurdardottir é a primeira a ser chefe de Estado. O mundo deve abraçá-la, apoiá-la, a fim de demonstrar que realmente todos estão em luta para exterminar o preconceito. Afinal, enquanto seres humanos, somos todos iguais: gays, heterossexuais, negros, índios, brancos ou albinos. Do contrário, estaremos ferindo os Direitos Humanos, que devem e precisam ser respeitados.